

A CRISE DE REPRESENTATIVIDADE ATRAVÉS DA DRAMATURGIA DE DIAS GOMES EM “O BEM AMADO”

TOMAZI, Leandro Affonso¹

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão sobre motivos da perda dos objetivos primordiais da democracia representativa, que é base de nossa sociedade. O cenário de crise de representatividade resulta em crise na separação dos poderes e esta, conseqüentemente, ajuda para que se conserve a crise de representatividade, isto visto através do olhar do dramaturgo Dias Gomes, em uma de suas maiores obras, transformadas em novela na década de 70 pela Rede Globo, “O Bem Amado”.

Palavras-chave: crise – representatividade – dramaturgia – o bem amado

ABSTRACT

This article reflects on the reasons for the loss of the primary objectives of representative democracy, which is the basis of our society. The scenario of crisis of representativeness results in a crisis in the separation of powers and this, consequently, helps to preserve the crisis of representation, this seen through the eyes of the playwright Dias Gomes, in one of his greatest works, transformed into a novel in the decade of 70 by Rede Globo, "O Bem Amado".

Keywords: crisis - representativeness - dramaturgy - o bem amado

INTRODUÇÃO

Primeiramente, cabe salientar alguns comentários no âmbito da democracia, com o objetivo de entender o seu intuito. Destacando que não existe a intenção de conceituá-la e, tampouco, esgotar seu conteúdo, mas simplesmente fazer uma averiguação do quanto será o suficiente para demonstrar a maneira como é efetuada e, para finalizar, evidenciar o instante de crise pelo qual ela passa.

Literalmente traduzindo a expressão “democracia” leva a crer que se trata de um governo do povo e, nesta medida, se apresenta à mercê da natureza humana para sua execução.

Sendo assim, o cenário de crise de representatividade resulta em crise na separação dos poderes e esta, conseqüentemente, ajuda para que se conserve a crise de representatividade, por meio de um ciclo vicioso que leva a crer que não existirá um fim até que um conjunto de medidas sejam elaboradas, assim como a reforma política, eleitoral, partidária, institucional, administrativa, tributária, dentre outras,

¹ Advogado e Sociólogo, Professor Universitário e Coordenador do curso de Direito do Centro Universitário Amparense - UNISEPE/UNIFIA Amparo/SP, Conselheiro Estadual da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil, letomazi@yahoo.com.br;

desde que sejam elaboradas perante observação dos desejos do povo e fundamentada por especialistas, isso porque já é evidente que qualquer reforma estrutural séria no Brasil não irá ser executada através dos políticos.

No contexto de um diferente ponto evidenciado como motivo para a crise da representatividade, qual seja, o presidencialismo realizado no Brasil, cabe salientar a concepção de Ives Gandra da Silva Martins:

Com exceção da experiência americana, que vive o regime presidencialista, mesmo assim fortemente fiscalizado pelo Parlamento, capaz de afastar presidentes, em nenhuma outra nação o presidencialismo foi bem-sucedido, pois confunde, em uma pessoa, o chefe de Estado e o chefe de governo, retirando daquele a liberdade, a imparcialidade e a confiança depositada para intervir nas crises não contornadas por este. Nas demais nações civilizadas, conhecidas e democráticas, não somente nas palavras, mas na vivência política, o parlamentarismo é a forma de governo mais conveniente, que menos danos provocam e que permite o surgimento de verdadeiros líderes populares e não falsos líderes impostos (MARTINS, 2006, p. 135) (g. n.).

As palavras de Dalmo de Abreu Dallari abordam assim a representação política, evidenciando a temática dos partidos políticos e seus prós e contras:

A crítica aos partidos políticos, que envolve a crítica à própria representação política, tem indicado aspectos favoráveis e negativos. [...] Contra a representação política, argumenta-se que o povo, mesmo quando o nível geral de cultura é razoavelmente elevado, não tem condições para se orientar em função de idéias e não se sensibiliza por debates em torno de opções abstratas. Assim sendo, no momento de votar são os interesses que determinam o comportamento do eleitorado, ficando em plano secundário a identificação do partido com determinadas idéias políticas. A par disso, os partidos são acusados de se ter convertido em meros instrumentos para conquista do poder, uma vez que raramente a atuação de seus membros condiz fielmente com os ideais enunciados no programa partidário. Dessa forma, os partidos, em lugar de orientarem o povo, tiram-lhe a capacidade de seleção, pois os eleitores são obrigados a escolher entre os candidatos apontados pelos partidos, e isto é feito

em função do grupo dominante em cada partido. Este aspecto levou ROBERT MICHELS a concluir que há uma tendência oligárquica na democracia, por considerar inevitável essa predominância de grupos (DALLARI, 2005, p. 167-168).

Citando o sociólogo e jurista da Universidade de Buenos Aires, Prof. Dr. Enrique Del Percio, em sua obra “La Condición Social”, temos que este fenômeno através do chamado “consumo, poder y representación en el capitalismo tardío”, traz o conceito principal da crise da representatividade, em especial no que deveria ser bem exercida pelos políticos passa pela ótica de cinco enfoques principais:

- Derivação e variação dos meios de produção econômica
- Frequência das mudanças no mundo contemporâneo
- Nível educacional dos representados
- Transformações trazidas pela mídia, em especial, pela internet.

Nesta ótica, Del Percio, nos traz a consciencia de que diante da crise e do descrédito estabilizado na sociedade, pouco se tem a fazer, da mesma forma que *“La reproducción de los políticos: nada hay más parecido a un gobernante de un país que El anterior gobernante de ese país (...)”*.

Neste liame, a crise de representatividade, sobre a ótica da democracia contemporânea, é estabelecida pela ausência de identidade entre os desejos da sociedade, em contrapartida as decisões políticas, e interesses defendidos pelo corpo representativo, em especial aos parlamentares.

A obra de Dias Gomes é uma análise crítica concreta sobre os liames da representatividade, bem como dos desmandos que assolam o nordeste brasileiro através de suas estruturas públicas, pois os problemas encontrados na cidade fictícia de Sucupira podem ser identificados em vários outros locais do Brasil. Esta é a grande característica da obra, a crítica abrangente que se encontra em cada célula social de um país que se constrói a cada dia e buscar se encontrar a cada momento conforme suas crises.

É interessante a constituição do personagem, político coronel, que através das características do político interiorano, tem características únicas na forma que exerce o poder. Essa é uma característica primordial do personagem Odorico Paraguaçu, central na história contada por Dias Gomes na década de 70. Em sua autobiografia, Dias Gomes asseverou que Odorico “tornou-se o protótipo do político interiorano, produto do coronelismo [...]” (GOMES, 1998, p.188).

O discurso do poder político é em toda peça explorado pelo autor Dias Gomes, que, através de Odorico, critica como os políticos fazem para chegar ao poder e querer se manter no poder,

confrontando totalmente com o não reflexo na representatividade que concebemos hoje no mundo político brasileiro. A crítica que se pode perceber pela passagem é de como os políticos, a qualquer custo, fazem para chegar ao poder, fazendo promessas que, na maioria das vezes, não sabem nem como irão cumpri-las.

Assim, retratada não somente através da peça teatral, que é a obra principal, muitas vezes encenada nos mais diversos teatros brasileiros, “O Bem Amado” arrebatou sucesso nacional na década de 70, quando adaptada para a telenovela, paixão popular brasileira, e exportada para muitos países.

A FARSA DO BEM AMADO

Farsa é um gênero do teatro cômico menos exigente que a alta comédia e tem por objetivo principal divertir o público, independente de grandes construções de pensamento. Como sabemos originou-se em épocas medievais, embora existam alguns elementos farsescos nas comédias de Aristófanes e Plauto.

O gênero ainda se distingue da Sátira por não estar preocupado com uma mensagem moral, quando busca apenas o humor e, para isso, vale-se de todos os recursos. Comum é recorrer a estereótipos como do bêbado, o amante, o pai feroz, a donzela ingênua, entre outras figuras ou situações conhecidas do público em geral. Assim temos a farsa como um gênero dramático cômico que se utiliza de personagens caricatos e excêntricos, além de mostrar situações exageradas.

Escrita em 1962, a obra “O Bem Amado”, de Dias Gomes, foi encenada em diversos teatros brasileiros, e posteriormente na década de 1970, transforma em telenovela (grande meio de comunicação da época), bem como em filmes longa-metragem, que podemos encontrar adaptações até nos dias atuais.

A trama começa com a morte de um cidadão de Sucupira morre, quando a população precisa viajar léguas até outra cidade para enterrá-lo, vez que a cidade não possui cemitério. A situação comove os moradores e aguça o interesse do então vereador Odorico Paraguaçu, político local que usa da situação para fazer um discurso inflamado, emocionado, dizendo que se for eleito prefeito, a cidade de Sucupira poderá ficar em paz, porque ele construirá um cemitério na cidade.

A promessa de construção do cemitério é sua principal e única proposta de campanha, e com a comoção popular, ele ganha as eleições.

Assumindo o posto, trata de colocar seus conhecidos em cargos públicos e passa a desviar verba para a construção do cemitério, cumprindo realmente sua promessa eleitoral. A gestão de Odorico é por toda desastrosa, desvia-se da saúde, educação, manutenção da cidade e pagamento de salários, tudo para a construção do cemitério, que é claro superfaturado.

Após a construção, todavia, o prefeito vê-se num dilema, não consegue inaugurar sua obra devido à súbita ausência de mortes em Sucupira. Aos poucos a falta de mortes começa a preocupar e o prefeito começa a planejar ações nada éticas para superar esse imprevisto.

Quando o prefeito tem conhecimento que um primo de uma de suas correligionárias, as irmãs cazajeiros, está com pneumonia, a ponto de morrer, gasta uma fortuna e move todos os órgãos públicos para trazê-lo a Sucupira. Com a desculpa de poder proporcionar uma recuperação tranquila, ao moribundo, e ele traz o rapaz para “tratar sua saúde na cidade”, com a intenção real de que o rapaz morra e se possa inaugurar finalmente o cemitério.

Apesar do estado do jovem, passados três meses o ar da cidade, a água da cidade e o clima da cidade fizeram o estado de saúde do homem melhorar, a ponto de se recuperar e voltar a sua terra natal, frustrando os planos do prefeito.

Em sua última tentativa, Odorico recorre a nomear Zeca Diabo, um cangaceiro arrependido, ex-morador da cidade que fugiu por ter assassinado todos de uma determinada família por vingança da morte de seu parente, como Chefe de Polícia da cidade, na intenção que o pistoleiro possa fazer alguma vítima para inaugurar o cemitério. Todavia, Zeca Diabo mostra-se realmente recuperado de seu passado e se faz um ótimo chefe da polícia, trazendo segurança e paz à cidade.

A partir deste momento uma rede de corrupção, tramas, traições se instala na cidade, tudo na tentativa de se inaugurar o cemitério, fazendo com que a popularidade de Odorico caia. Até que em sua última tacada, o prefeito quer cometer um atentado contra si mesmo, para ganhar a confiança do povo novamente. Ele chama Zeca Diabo para simular o atentado, mas este, não aceita a proposta, pelo contrário, se sente insultado e acaba por matar Odorico com um tiro.

A ironia da obra esta justamente na inauguração do cemitério, na qual a cidade enterra seu primeiro morto, o prefeito Odorico Paraguaçu.

Não se pode deixar de mencionar ainda presença do vigário em cena, símbolo também de poder da igreja católica, principalmente no interior e na época em que a peça foi produzida. Este que tinha uma grande influência sobre a população, pois o discurso católico predominava na época.

O imaginário da representação popular perpassa toda a obra, em especial pelo povo, que mesmo sendo oprimido, e, conforme o ponto de vista de Odorico, ignorante e fácil de ser manipulado, representa uma força muito grande dentro de todo o texto, pois é através dele que os representantes se elegem.

O prefeito, e sua clara representação do Estado opressor da época tem toda a força para mandar e desmandar na cidade, para desobedecer às leis do município, todavia nada consegue, se não conquistar o povo.

É necessário relatar que a relação do governante com o povo tem sido manifestada há vários séculos. E podemos aqui citar o pensamento de Maquiavel para tentar explicar um pouco essa relação, quando em “O Príncipe”, já trazia que o governante deve ser amado e temido pelo povo. Entretanto, não sendo possível obter o governante as duas condições: ser amado e temido é preferível o segundo.

Assim vemos ao longo da obra que a ação política é linguagem, e é através da linguagem que a ação política se manifesta, é através dela que é delegado certo poder ao político.

Em suma, a cidade de Sucupira é composta por uma gama magnífica de personagens, pessoas que você pode encontrar em qualquer rua ou bairro do Brasil.

Assim, traçando um paralelo entre Sucupira e o as demais cidades do interior do Nordeste do Brasil, encontramos várias semelhanças entre as lágrimas dos coitados, igualdades de sofrer e companhia para chorar em conjunto, demonstrando toda a margura do sofrimento de um povo que até hoje passa fome e vê o progresso passar longe.

É neste sentido, que o povo não se vê mais uma vez represnetado por seus políticos, que colocam seus interesses pessoais acima dos interesses público, fazendo muitas vezes como que o falso moralismo de um discurso populista frustrar seu sentimento nacionalista e de liberdade em prol da moralidade e probidade pública, tudo, porém, em vão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A novela foi exibida entre janeiro e julho de 1973, quando conseguiu atingir índices de 60% de audiência, um feito excepcional para o horário de sua exibição. Na telenovela, o autor usando o artifício da metáfora, abordou fatos reais da vida política brasileira, em especial quando demonstrando o descontentamento da população com a imagem política da época, oferece um discurso crítico da realidade brasileira.

A obra é, sem dúvida, um marco na história da teledramaturgia do Brasil, em especial ao contraponto estabelecido à política imposta pelo governo militar, a partir de 1964, quando o mesmo elege o teatro como perigoso “inimigo do Estado”. Isso porque a peça obra que vinham sendo encenadas nos palcos brasileiros, nessa época, traziam em seus textos a utopia do Romantismo Revolucionário, em forte crítica velada ao regime ditatorial.

Assim, o obscurantismo imposto pelo Regime Militar faz da obra uma das trincheiras em defesa da cultura brasileira, por ser ainda o único meio possível onde se poderia pensar em termos de Brasil.

Neste sentido, consegue o autor identificar o Coronel Odorico, não só como fruto da cultura coronelista tradicional, mas também, sutilmente, com os Coronéis, Generais e Brigadeiros da ditadura militar, fazendo de sua função pública, uma vida privada.

Em outras palavras, quando analisamos a telenovela, demonstramos como a grande obra de Odorico pode ser desconstituída como uma das grandes obras do Regime Militar, uma vez que como o prefeito administra a construção do cemitério, que é uma clara alusão ao projeto do “Brasil Grande” do regime na época. Assim, a própria figura do cemitério já traz a alusão aos crimes políticos, jamais esclarecidos e enterrados entre 1964 e 1985.

REFERÊNCIAS

DEL PERCIO, Enrique: *La condición social. Poder, consumo y representación en el capitalismo tardío*. Buenos Aires, Altamira, 2006.

GOMES, Dias. *O Bem Amado*. 12. Ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe: com comentários de Napoleão Bonaparte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. *O Estado de Direito e o Direito do Estado: outros escritos*. São Paulo: Lex, 2006.

RABINOVICH-BERKMAN, Ricardo D. *Manual de historia del derecho*. Astrea. 1º reimpressão. Buenos Aires, 2018.

ROLLEMBERG, Denise. *O Bem Amado e a Censura: uma relação rigorosa ou flexível*. In: Marcos Napolitano; Rodrigo Czajka; Rodrigo Patto Sá Motta. (Orgs.). *Comunistas brasileiros. Cultura política e produção cultural*. Belo Horizonte.